

A transformação agrícola acelerada em Moçambique: implicações para o desenvolvimento sustentável na participação das mulheres no sector agrícola

Felizmino Paulo Chicovela *

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0004-5691-5864>

RESUMO

Moçambique enfrenta grandes desafios na transformação do sector agrário devido a baixa produtividade, necessidade da modernização da produção, mercados agrícolas e, assim como a desigualdade de género. O objectivo deste artigo é analisar o processo de transformação agrícola acelerada em Moçambique e suas implicações para o desenvolvimento sustentável na participação das mulheres no sector agrícola. Em termos metodológicos optou-se por uma pesquisa Bibliográfica e documental. Um dos maiores desafios é perceber o papel das mulheres na produção de alimentos e na garantia da segurança alimentar das famílias e na comunidade. É extremamente importante reconhecer as mulheres neste processo, partindo do pressuposto de que, elas são responsáveis na produção agrícola, levando as práticas agrícolas mais sustentáveis. Apesar de prevalecerem ainda desafios que a mulher enfrenta no acesso a terra, insumos, crédito financeiro, falta a educação, capacitações. Essas e outras limitações afectam directamente a capacidade da mulher adoptar de tecnologias. Mas também há um reconhecimento no seio da sociedade moçambicana sobre as limitações e oportunidades de as mulheres acederem à liderança e tomada de decisões. Todavia, é necessário estabelecer políticas públicas específicas, para facilitar a adopção de práticas modernas por pequenos agricultores e programas de capacitação. Este aspecto e outros, contribuiriam na promoção de igualdade de género em todos níveis da sociedade. Daí que se pode concluir que a sustentabilidade da mulher no sector agrícola não só melhora a vida dos agricultores, mas também para o desenvolvimento sustentável das sociedades.

PALAVRAS-CHAVE

Sector Agrário, Mulher e Sociedade

Accelerated agricultural transformation in mozambique: implications for sustainable development in women's participation in the agricultural sector

ABSTRACT

Mozambique faces major challenges in transforming the agricultural sector due to low productivity, the need to modernize production, agricultural markets and, as well as gender inequality. The objective of this article is to analyze the process of accelerated agricultural transformation in Mozambique and its implications for sustainable development in the participation of women in the agricultural sector. In methodological terms, we opted for bibliographic and documentary research. One of the biggest challenges is understanding the role of women in food production and ensuring food security for families and the community. It is extremely important to consider women in this process, assuming that they are responsible for agricultural production, leading to more sustainable agricultural practices. Although challenges that a woman faces in access to land, indices, financial

* Funcionário do Serviço Provincial de Actividades Económicas, Mestrado em Gestão de Projectos de Desenvolvimento na Universidade Católica de Moçambique em Nampula. E-mail: chicovelap@gmail.com

credit, lack of education and training still prevail. These and other limitations directly affect women's ability to adopt technologies. But there is also recognition within Mozambican society about the limitations of women's opportunities to access leadership and decision-making. However, it is necessary to establish specific public policies to facilitate the adoption of modern practices by small farmers and training programs. These aspects and others would contribute to promoting gender equality at all levels of society. Hence we can conclude that the sustainability of women in the agricultural sector not only improves the lives of farmers, but also for the sustainable development of societies.

KEYWORDS

Agrarian Sector, Women and Society

**Orukunuxa vowakuva mukhalelo amiteko solima mulaponi mwahu
Wira nraleke nahelakha muhina athiana va mithekho solima**

WOSOMA YANKHANI

Elapowo Mocambique yokhalana mikatha ya miha sulupale oriyari ya wolima niwovaha wowira oruwerya wokhuruwa vanjene, vanirerela orumelaka mithinto mikina sotepa oruweriha, antumihwa mirerelo sammatha, ohiyathovo ,alophana ni athiyana akhalano ihaki solikana. Ni yolepaela, enwehewe há mithinto xene wohunuwiha orola eriyari wolimani wahela mpuwa ya athiyana wira nawo araleke aruweryaka. Epapelo ela enroya okhaliherya no ilivoro kanosani ithikithi sovirikana sinlavula mwaha solima. Vanrerela wira exene wira athiana eruweryeke vanjane wira okhathi wothene ekhalaneke eholya. Vannirelela omuxikha muthiyana onvaha epharaka ya musuruku wira alimiheke imatta sawe sulupalexá. Ekekai wira athiana anthene kasomme, siso enroka oxicola yasomeke esuweleke mithinto solima. Vanirerela oxilethaikethelosaninanos oruwerya. Vinryaha siso, athiyana anokhalana ehaki vamosa nalophana, ni elapo wothene enokala wuruweryani elapo ya wopuha.

MASU OKHIYA

Vamutheko wolima, amaye yathu

Introdução

A transformação agrícola acelerada em Moçambique, com foco na sustentabilidade e inclusão das mulheres, pode gerar benefícios significativos para o desenvolvimento económico e social do país. De acordo com uma pesquisa feita em Moçambique pelo MADER (2023), reconhece o papel das mulheres no setor agrícola e entende que é essencial para promover a igualdade de género e garantir a sustentabilidade económica e ambiental das comunidades rurais. O objetivo é analisar este processo e suas implicações no desenvolvimento sustentável e na participação feminina na agricultura, destacando iniciativas políticas e programas governamentais para melhorar o acesso das mulheres a recursos e oportunidades.

Promover pesquisas sobre a transformação agrícola acelerada em Moçambique é relevante para entender suas implicações no desenvolvimento sustentável e na participação das mulheres no setor agrícola. É fundamental para promover uma estratégia

genuína de combate à pobreza, através de projetos de geração de emprego rural, contribuindo para a segurança alimentar e redução da pobreza. As mulheres no sector agrícola enfrentam desafios importantes e é essencial promover seus direitos fundamentais, como o acesso à terra e controle de recursos. A discriminação prejudica a participação ativa das mulheres no sector e limita sua capacidade de tomar decisões. A precariedade em que muitas se encontram expõe a riscos de saúde e vulnerabilidades que precisam ser questionadas e abordadas.

O artigo resulta de uma revisão de literatura e documentação que investiga a rápida transformação agrícola em Moçambique e suas consequências para o desenvolvimento sustentável, especialmente no que se refere à inclusão das mulheres no sector. A pesquisa abrangeu documentos nacionais e bases eletrônicas, além de revistas especializadas, sem restrições de idioma ou período para maximizar a abrangência dos dados, enfocando tanto estudos empíricos quanto teóricos sobre a transformação agrícola no país. Em termos estruturais o artigo aborda sobre a transformação agrícola em Moçambique e o papel da mulher nesse sector. Apresenta uma fundamentação teórica e procedimentos metodológicos utilizados no estudo. Discute a agricultura familiar, suas transformações e impactos para o desenvolvimento sustentável, com destaque para a participação das mulheres e a igualdade de gênero. Finaliza com uma conclusão.

O artigo utiliza uma pesquisa bibliográfica e documental para analisar a transformação agrícola acelerada em Moçambique e suas implicações para o desenvolvimento sustentável, com foco na participação das mulheres no sector agrícola. A pesquisa bibliográfica se baseia em literatura já publicada, como livros, revistas, artigos científicos e teses, para embasar a discussão teórica. Já a pesquisa documental utiliza materiais como jornais, normas e relatórios institucionais, que ainda não foram analisados de forma aprofundada. No estudo, foram analisados relatórios do PNUD e do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar, buscando informações relevantes para a pesquisa.

A base teórica deste artigo é o ecofeminismo, que emergiu de lutas ecológicas e feministas partilhadas contra o militarismo da Guerra Fria, os resíduos tóxicos da indústria, o uso de pesticidas na agricultura, o esgotamento de recursos e a violência social e económica contra as mulheres (Merchant, 1999). Uma das premissas centrais é que a dominação capitalista patriarcal e a opressão/exploração das mulheres e da natureza estão interligadas através de hierarquias de poder (Warren & Cheney, 1991; FRC, 2016).

No entanto, o ecofeminismo consiste numa variedade de posições/escolas de pensamento que também mudaram ao longo do tempo, e neste trabalho focamo-nos numa abordagem ecofeminista crítica que integra problemas (e soluções) sociais e ambientais que são analisados como inseparáveis uns dos outros (Warren, 2000). Nesta abordagem, não prevalecem noções essencialistas de uma ligação necessária entre as mulheres e a natureza, mas sim que os efeitos negativos da má gestão agrícola tendem a afectar os mais vulneráveis mais cedo e mais directamente, mas também de maneiras diferentes. (Estevez-Saa e Lorenzo-Modia, 2018). Isto inclui as pessoas mais pobres, mulheres e crianças.

Neste trabalho, o ecofeminismo levanta primeiro as reivindicações dos movimentos sociais de base baseados em tradições feministas e ambientalistas que lutam pela soberania alimentar, sistemas alimentares sustentáveis e justiça climática, e contra o agronegócio. Porque cultivar, processar e preparar alimentos são actividades que reúnem questões de género, e de natureza do capitalismo neoliberal (FRC, 2016).

O ecofeminismo no contexto africano é um conceito mais amplamente utilizado e defendido em países de língua inglesa como o Quênia, Uganda, África do Sul, Nigéria e Zimbabué. Contudo, existe uma visão de uma ecologia política feminista em Moçambique, na forma de resistência ao sector agrícola e de defesa de práticas como a agroecologia através dos movimentos sociais (FOMMUR, 2019). Dessa forma, é essencial reconhecer que as questões de género se entrelaçam com as questões ambientais, a gestão de recursos e a segurança alimentar. Por isso, este trabalho busca investigar o ecofeminismo como uma perspectiva de análise para entender a agricultura em Moçambique.

1.Aspectos conceituais e de discussões teóricas

Neste parte do artigo pretende-se apresentar os conceitos de Agricultura familiar e da questão de igualdade de género. Explorarmos a literatura sobre as diferenças conceptuais da agricultura familiar, deparamo-nos com várias correntes, sendo duas especialmente notáveis: uma que entende a agricultura familiar moderna como uma nova categoria surgida a partir das mudanças nas sociedades capitalistas desenvolvidas, e outra que entende a agricultura familiar em Moçambique como um conceito em contínua evolução, com profundas raízes históricas (MADER, 2020).

Focando no contexto europeu, a primeira das correntes mencionadas argumenta que não faz sentido buscar as origens históricas do conceito, como por exemplo, ao tentar estabelecer uma conexão com a agricultura camponesa (Guanziroli & Cardim, 2000).

Nesse sentido, a agricultura familiar, que está altamente inserida no mercado e que consegue adoptar os principais avanços técnicos, além de responder às políticas do governo, não pode ser considerada de forma alguma como camponesa (Abramovay, 1992). Embora o aspecto familiar seja um ponto importante, os autores apontam a existência de uma distinção conceitual que teria suas raízes nos variados contextos sociais, económicos e culturais que definem cada caso.

A igualdade de género é um direito fundamental de todos. As mulheres merecem viver com dignidade, livres das limitações e do medo. Além disso, a igualdade de género é essencial para impulsionar o desenvolvimento e combater a pobreza: mulheres empoderadas têm um papel crucial na saúde e na produtividade de suas famílias e comunidades, além de aprimorar as oportunidades para a próxima geração (PNUD 2024). No entanto, apesar das evidências robustas que comprovam que o empoderamento feminino é chave para a redução da pobreza, promoção do desenvolvimento e enfrentamento dos mais prementes desafios globais, a igualdade de género ainda permanece uma promessa não realizada.

1.1. Agricultura Familiar

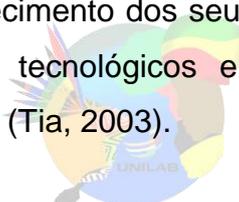
Hodiernamente, falar da Agricultura Familiar é o mesmo que dizer agricultura virada a subsistência baseada em sistemas de produção em que a gestão e a operação das actividades são realizadas por uma família utilizando a mão-de-obra familiar. Isto pode incluir pequenas e medias propriedades onde os membros da família trabalham directamente na produção agrícola, com características de policultura. É nesta senda que Guanziroli & Cardim (2000) destacam que a agricultura familiar é aquela praticada essencialmente por membros da família, ou seja, a mão-de-obra familiar é superior ao trabalho contratado, geralmente praticada em uma determinada área, pequena, cujo limite difere de região para região do país para país.

Na divisão do trabalho no contexto da agricultura familiar que se estabelece entre os sexos, ao homem cabe geralmente a exclusividade de desenvolver serviços que requerem maior força física, tais como lavrar, cortar lenha, fazer curvas de nível, derrubar árvores e fazer cerca. Também cabe ao homem o uso de máquina agrícola mais sofisticado, tal como o tractor (Agy, 2019). À mulher, de um modo geral, compete executar tanto as actividades mais rotineiras, ligadas à casa ou ao serviço agrícola, como as de carácter mais leve também chamadas por actividades domésticas. (Brumer & Freire, 2004). Entre as tarefas em geral executadas pelas mulheres estão praticamente todas as

actividades domésticas, o trato dos animais, principalmente os menores galinhas, porcos e animais domésticos, a ordenha das vacas e o cuidado do quintal, que inclui a horta, o pomar e o jardim (Guanziroli & Cardim, 2000).

A agricultura em Moçambique desempenha um papel importante no âmbito do combate à pobreza, na geração de emprego rural e contribui para a segurança alimentar familiar e nacional, além de contribuir na redução da pobreza essencialmente rural, representa em termos económicos, 20%, do PIB e 80% das exportações. Além disso, a nível do país cerca de dois terços da força de trabalho encontram-se neste sector, ocupando cerca de 90% das mulheres activas e 70% dos homens activos. Isto significa que 80% da população activa do país, esta empregue no sector agrário (Mader, 2007).

No sector da agricultura, pela sua natureza, envolve cerca de 80% da população Moçambicana. Deste grupo 2/3 encontra-se em situação de pobreza absoluta e a mulher e criança constituem a maioria. Apesar de a mulher camponesa desempenhar um papel chave na agricultura familiar, o seu papel é relegado para segundo plano devido às relações de género existentes nas comunidades rurais. A mulher camponesa é discriminada em termos de reconhecimento dos seus direitos fundamentais, no acesso e controlo dos recursos produtivos, tecnológicos e naturais e ainda no acesso aos rendimentos do seu próprio trabalho (Tia, 2003).



2.A transformação agrícola em moçambique

Neste caso a transformação em Moçambique esta sendo acelerada através de uma série de iniciativas de planos estratégicos focados na modernização e aumento da produtividade do sector agrário. Entre os principais esforços esta o plano estratégico de desenvolvimento do sector agrário que visa a modernização da produção e mercados agrícolas bem como o acréscimo de valor ao longo das cadeias produtivas (Asdi, 2006).

A estratégia inclui o aumento do uso de semente certificada, a mecanização e ampliação do sistema de irrigação, além disso há um foco significativo na integração da agricultura familiar em cadeias de valor produtivas e na criação de políticas que incentivam no envolvimento do sector privado no agronegócio, e outro componente essencial é a transferência de tecnologias e inovações com iniciativas especifica para facilitar a adopção de práticas modernas por pequenos agricultores.

2.1.Implicações para o Desenvolvimento Sustentável

Aumento da produtividade, Modernização agrícola na introdução de técnicas agrícolas modernas, uso de insumos de alta qualidade, semente melhorada, fertilizantes e mecanização pode aumentar significativamente a produtividade das culturas. Infra-estruturas investimentos em infra-estruturas rurais como estradas, sistemas de irrigação e armazenamento podem reduzir a perda de pós-colheitas e melhorar o acesso ao mercado, Sustentabilidade ambiental: a prática agro-ecológica promover a prática de agricultura sustentável como agro-ecologia rotação de cultura e uso de adubos orgânico pode ajudar a preservar a fertilidade do solo e a biodiversidade (Dzucule, 2021). Gestão de recursos naturais incentivar a gestão sustentável dos recursos naturais como água e florestas é crucial para garantir a resiliência agrícola a longo prazo.

Cultura de alto valor incentivar a produção de culturas de alto valor como fruteiras, vegetais e produtos de hortícolas pode aumentar a renda dos agricultores e reduz a dependência de monocultura, agro-indústria desenvolver agro-industriais locais para agregar valor aos produtores agrícolas criando empregos e estimulando o desenvolvimento económico (Lovatto, 2010).

2.2.Participação das Mulheres no Sector Agrícola

Acesso a terra garantir que as mulheres tenham acesso equitativo a terra e direitos de propriedade permitindo investir e melhorar a sua prática agrícola. Crédito e financiamento facilitar o acesso das mulheres crédito e financiamento agrícola para compra de insumos, Educação e capacitação, oferecer programas de capacitações técnicas e extensão agrícolas direccionadas as mulheres focando em técnicas agrícolas sustentável e gestão de pequenas propriedades (Lopes & Zarzar, 2008). Alfabetização e educação melhorar o acesso das mulheres a educação formal e informal incluindo alfabetização e habilidade empresárias.

Empoderamento e liderança, incentivar as mulheres a participar nas cooperativas e associações agrícolas aumentando seu poder de negociação e acesso ao mercado. Participações em decisões para garantir que as mulheres tenham uma voz activa nas decisões comunitárias e políticas relacionadas ao sector agrícola.

Acesso a tecnologia, facilitar o acesso das mulheres a tecnologias agrícolas incluindo plataformas digitais que possam fornecer informações sobre práticas agrícolas e condições de mercado. Inovação social promover iniciativas de inovação social que envolvam as mulheres na criação de soluções adaptadas as suas necessidades específicas. Saúde e bem-estar serviço de apoio melhorar acesso das mulheres a serviços

de saúde, saneamento e apoio social permitindo equilibrar responsabilidade agrícola e familiares.

Nutrição e segurança alimentar promover programas que melhorem a segurança alimentar e nutricional das mulheres e as suas famílias. As mulheres desempenhar um papel proeminente nas actividades de produção, colheita e pós colheita, as mulheres moçambicanas são amplamente excluídas do processo de tomada de decisão sobre esta produção (MADER, 2020). As mulheres rurais têm enormes desafios para ter acesso a recursos produtivos e serviços, tecnologia, informação de mercado e financiamento

2.3.Papel da Mulher no Sector Agrário

É fundamental e multifacetado especialmente nas regiões onde agricultura é fonte de subsistência, as mulheres são responsáveis por uma parte significativa da produção de alimento, elas trabalham como agricultora, pecuarista, e horticultora, contribuindo directamente para a segurança alimentar das comunidades. As mulheres realizam tarefas essenciais como colecta de água e lenha, cuidado com alimentação e saúde da família e manutenção do lar, muitas das vezes sem remuneração ou reconhecimento formal. Muitas das mulheres se envolvem em actividades agrárias diversificada como produção de artesanato, processamento de alimento e criação de pequenos animais contribuindo para a diversificação da economia rural e a geração de renda complementar.

Conservação e sustentabilidade, as mulheres desempenham um papel crucial na conservação dos recursos naturais e na promoção de práticas agrícolas sustentáveis, elas são frequentemente responsáveis pela gestão de semente, conservação do solo e práticas agro-ecológicas que promovem a sustentabilidade ambiental. No sector agrário as mulheres enfrentam um desafio no acesso a recursos a terra, crédito, tecnologias e serviços de extensão. A falta de acesso a esses recursos limita a capacidade das mulheres de aumentar a sua produtividade e melhorar seus meios de subsistência.

2.4.Impactos Positivos da Mulher no Sector Agrícola

Quando as mulheres têm acesso a recursos agrícola e formação a produtividade pode aumentar significativamente resultando em maiores rendimentos e melhor segurança alimentar, investir na mulher pode reduzir a pobreza, portanto elas tendem a reinvestir seus ganhos em suas famílias e melhorando as condições a vida na comunidade, elas estimulam o desenvolvimento local (Narciso & Henriques, 2008).

Empoderamento e igualdade de género, as mulheres promovem a igualdade de género dando lhes mais controle sobre recursos de decisões económicas o que pode levar a maior autonomia e participação na vida comunitária. As mulheres são responsáveis pela gestão dos recursos naturais e podem promover a prática agrícola sustentáveis contribuindo para a conservação ambiental e adaptação as mudanças climáticas, as mulheres que têm rendimentos mais elevados tendem a investir na saúde e educação dos seus filhos promovendo o desenvolvimento humano e quebrando o ciclo da pobreza.

2.5. Impactos Negativos da Mulher no Sector Agrícola

Sobre carga de trabalho as mulheres enfrentam uma dupla carga de trabalho equilibrando responsabilidades agrícolas com tarefa domestica e cuidados familiares o que pode levar ao esgotamento físico e mental. No sector agrícola as mulheres sofrem discriminação e desigualdade em termos de acesso a recursos terra, crédito financeiro, treinamento, limitando a sua capacidade de maximizar sua produtividade e renda.

As mulheres têm menos segurança de posse de terra e acesso limitada a rede de protecção social tornando as mais vulneráveis a choques económicos e ambiental, a falta de acesso a tecnologia e inovações agrícolas modernas e conhecimento técnicos podem impedir que as mulheres atinjam seu pleno potencial produtivo limitado os benefícios económicos e ambientais que poderiam proporcionar (MADER, 2022).

Barreiras culturais e sociais podem restringir a participação plena das mulheres na agricultura impedindo de assumir posições de liderança e influenciar politicas e práticas agrícolas (Lopes & Zarzar, 2008). Muitas das vezes as mulheres agrícolas trabalham em condições precárias e estão mais expostas a riscos de saúde e segurança como exposição a pesticidas, ma condições sanitárias e falta de acesso e cuidados medico.

3. Igualdade de Género no Sector Agrícola

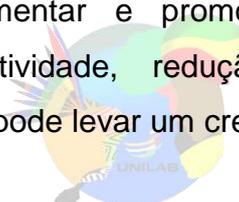
No sector agrícola a igualdade de género é primordial para alcance de desenvolvimento rural sustentável, é fundamental promover políticas que garantem as mulheres direitos iguais de posse de terra, facilitar acesso ao crédito financiamento e seguro agrícola, acesso a tecnologias agrícolas modernas, formações e serviço de extensão agrária. Proporcionar programas de treinamento específicos para as mulheres em técnicas agrícolas, gestão financeira e liderança. Oferecer educação e formação contínua para melhorar as habilidades e conhecimentos (Asdi, 2006). Apoiar as mulheres

no fortalecimento de cooperativas e associações para facilitar o acesso a recursos, mercado e incentivar a participação em sindicatos e outras organizações.

Proporcionar campanhas de sensibilização para desafiar normas, facilitar o acesso na informação do mercado, apoiar iniciativas que agreguem valor aos produtos produzidos por mulheres como certificado de comércio justo e produção orgânica e garantir condições de trabalho seguras e saudáveis para as mulheres no sector agrícola. De acordo como a FAO (2011), a igualdade de género requer condições de igualdade entre homens e mulheres no processo de tomada de decisões; na capacidade de exercer direitos humanos; no acesso a recursos e benefícios de desenvolvimento, bem como a administração e oportunidades no local de trabalho e em todos os outros aspectos relacionados aos meios de subsistência.

3.1.Vantagens Igualdade de Género no Sector Agrícola

A igualdade de género é uma estratégia eficaz para impulsionar o desenvolvimento rural, melhora a segurança alimentar e promovem um crescimento económico sustentável, aumento da produtividade, redução da pobreza, desenvolvimento sustentável, a igualdade de género pode levar um crescimento económico mais inclusivo.



3.2.Desigualdade de Género

Refere se as disparidades e diferenças de tratamento ou oportunidades entre homem e mulher devido o seu género. Essas manifestações podem se manifestar em diversas áreas como no trabalho.

A desigualdade de género vem sendo reconhecida como um factor de perpetuação do subdesenvolvimento e da pobreza. Constata-se que as mulheres se encontram cada vez mais, e de um modo desproporcional, vulneráveis à pobreza. Por outro lado, reconhece-se que a igualdade de género e o empoderamento das mulheres são condições fundamentais para o desenvolvimento (UNFPA & UNIFEM, 2006).

3.3.Estratégias de Implementação

Políticas publicas desenvolver e implementar políticas publicas que promovem a igualdade de género no sector agrícola e incentivem práticas agrícolas sustentável, criar programas específicos para apoiar as mulheres agricultora, incluindo subsídios, treinamentos e assistências técnicas.

Parcerias e colaborações, estabelecer parcerias entre governo, sector privado, ONG, e comunidade locais para implementar programas de desenvolvimento agrícola, incentivar a participação de organizações internacionais e agências de desenvolvimento na promoção de práticas sustentáveis e na capacitação das mulheres (Dzucule, 2021). Monitoria e avaliação implementar sistema de monitoria e avaliação para medir o impacto das políticas e programas agrícolas sobre o desenvolvimento sustentável e a participação das mulheres, utilizar dados colectados para ajustar e melhorar as estratégias de intervenção.

A Estratégia do Género do Sector Agrário constitui uma forma de garantir que os planos e programas sub-sectoriais integrem as especificidades da mulher com maior enfoque para a mulher camponesa contribuindo para a elevação do seu estatuto e valorização na sociedade (MINAG, 2005). Esta Estratégia não pretende de forma alguma fazer discriminação ao homem. Pretende sim envolve-lo nesta luta que por razões histórico-culturais relegaram a mulher a posição desigual e inferior (Lovatto, et all, 2010).

Portanto, a participação activa de mulheres e homens no desenvolvimento das suas famílias, comunidades e sociedades é a chave para um desenvolvimento agrário sustentável, efectivo e baseado na igualdade, assim como um direito humano fundamental, pois a Estratégia do Género do Sector agrário garante o acesso e controle dos recursos, benefícios, direitos e oportunidades iguais, entre mulheres e homens de modo a assegurar que os produtores agrários mais vulneráveis tenham condições para o aumento da segurança alimentar e do rendimento familiar como forma de contribuir para a redução da pobreza e para o desenvolvimento sustentável do país através de uma abordagem de género

Conclusão

Agricultura familiar é essencial para um desenvolvimento rural sustentável e inclusiva, fortalece através das políticas públicas adequada capacitação técnicas acesso ao mercado e recursos é vital para garantir a segurança alimentar a preservação ambiental e o bem-estar das comunidades.

Importa referir que no sector agrícola as mulheres desempenham um papel importante contribuindo directamente para a segurança alimentar das comunidades e na conservação dos recursos naturais e na promoção de práticas agrícolas sustentáveis, elas são frequentemente responsáveis pela gestão de semente, conservação do solo e praticas agro-ecológicas que promovem a sustentabilidade ambiental.

Mais é ainda importante reconhecer que as mulheres moçambicanas enfrentam desafios no sector agrário. Para o caso de acesso a recursos a terra, crédito, tecnologias e serviços de extensão. Portanto é importante implementar políticas públicas que promovem o acesso a terra, crédito, assistências técnicas e insumos agrícola utilizando programa de apoio de través a infra-estruturas e ao desenvolvimento de mercados locais. Assim pode se investir na mulher no sector agrícola, posto que, para além de ser directamente benéfico as mulheres têm também tem um impacto positivo e estável nas famílias, na comunidade.

Referências

- Agy, A. R (2019). *Mulheres e desenvolvimento no meio rural em Moçambique: O caso de Monapo, província de Nampula*, Dissertação para obtenção de Mestrado em Estudos sobre as Mulheres. s.l.
- Asdi, (2006). *Para a Igualdade de Género em Moçambique*, Maputo, Moçambique.
- Dzucule, P. D. (2021). *Desafios de Transição de Agricultura de Subsistência para uma Agricultura Sustentável no Corredor de Nacala, Moçambique, 2005-2020*, EDER, (2007). *Estratégia de Desenvolvimento Rural -República de Moçambique*, Conselho de Ministros. acessado em: 8 jul. 2024.
- FAO (2011). *Mulheres e Participação Popular* eng. s.d.
- Lopes, A. L.; Zarzar, A.B. (2008), *Mulheres na reforma agrária a experiência recente no Brasil, – apoio às políticas e à participação social no desenvolvimento rural sustentável*. MDA/IICA, Brasília.
- Lovatto, P. et al. (2010). *Género, sustentabilidade e desenvolvimento: uma análise sobre o papel da mulher na agricultura familiar de base ecológica*. Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil.
- MADER - Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Moçambique (2023).
- MADER - Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Moçambique (2022). *Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrário 2030*, Maputo, Moçambique.
- MADER - Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Moçambique (2005). *Estratégia de Género do Sector Agrário*, Maputo, Moçambique.
- MADER- Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar (2020). *Estratégia do Género e Plano de Acção do Sector Agrário*, Maputo, Moçambique.

- Narciso, V. & Henriques, P.D. S. (2008). *O papel das mulheres no desenvolvimento rural: uma leitura para Timor-Leste*, Universidade de Évora.
- PNUD (2024). *Relatório do Desenvolvimento Humano (RDH) 2023-2024*. Disponível em: <https://www.undp.org/ptpublication/relatorio-do-desenvolvimento0-humano-rdha-2023-2024> recuperado em: 13 Jul. 2024.
- Prodanov, CC & Freitas EC (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2.ed. São Paulo: Pioneira.
- UNFPA.& UNIFEM. (2006). *Igualdade de género e empoderamento da mulher e Moçambique*, Maputo. Disponível em: <https://mozambique.unfpa.org/pt/publications/igualdade-de-g%C3%A9nero-e-empoderamento-da-mulher-em-mo%C3%A7ambique?publications=756&page=12> Acesso em: 13 jul. 2024
- FOMMUR (2019). *Conferência Nacional da Mulher Rural “Ampliando Vozes, fortalecendo o Movimento das Mulheres Rurais para Defesa da Terra, Recursos Naturais e Sementes”*. Boletim Especial da Conferência Nacional das Mulheres Rurais. Fórum Moçambicano das Mulheres Rurais (FOMMUR). Disponível em: [«http://forumulher.org.mz/wpcontent/uploads/2020/01/Boletim-Informativo-Especial-das-Mulheres-Rurais.pdf»](http://forumulher.org.mz/wpcontent/uploads/2020/01/Boletim-Informativo-Especial-das-Mulheres-Rurais.pdf) Acessado: 10 out. 2024.
- FRC (2016). *Ecofeminism, Food & Social Justice Seminars. The Food Research Collaboration*. Centre for Food Policy. University of London. Disponível em [«https://foodresearch.org.uk/foodpolicy-briefings/»](https://foodresearch.org.uk/foodpolicy-briefings/) Acessado a 05 out. 2024.
- Estévez-Saá, M. & Lorenzo-Modia, M. J. (2018) The Ethics and Aesthetics of Eco-caring: Contemporary Debates on Ecofeminism(s), *Women's Studies*, 47:2, 123-146.
- Merchant, C. (1999). *Introduction, in ecology: key concepts*. In *Critical Theory*, 1 (Carolyn Merchant Ed.
- Warren, K. & Cheney, J. (2008). *Ecological Feminism and Ecosystem Ecology*. *Hypatia*. 6. 179 - 197. Warren, K. (2000) *Ecofeminist Philosophy: A W*.
- Abramovay, R. (1992). *Paradigmas do capitalismo agrário em questão*. São Paulo: HUCITEC.
- Wanderley, M, de N, B. (1999). Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: Tedesco, J. C. (Org.). *Agricultura familiar realidades e perspectivas*. 2.ed. Passo Fundo: EDIUPF, p. 21-55.
- Carvalho, A. Vide; Nascimento, L. P. do (1997). *Administração de Recursos Humanos*. São Paulo: Pioneira.

Recebido em: 12/05/2024

Aceito em: 29/08/2024

Para citar este texto (ABNT): CHICOVELA, Felizmino Paulo. A transformação agrícola acelerada em Moçambique: implicações para o desenvolvimento sustentável na participação das mulheres no sector agrícola. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.4, nº Especial II, p.504-517, out. 2024.

Para citar este texto (APA): CHICOVELA, Felizmino Paulo (out. 2024). A transformação agrícola acelerada em Moçambique: implicações para o desenvolvimento sustentável na participação das mulheres no sector agrícola. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 4 (Especial II): 504-517.

